

MaNews

"Se vocês soubessem da força dos versículos de Tehilim (Salmos) e seus efeitos nas Alturas Celestiais, vocês os recitariam a cada momento. Os capítulos de Tehilim quebram todas as barreiras e ascendem cada vez mais alto diante de D-us e surtem seu efeito com bondade e misericórdia".

Rebe

10 de Shevat



O dia 10 de Shevat marca a data que o Rebe Menachem Mendel, assumiu a liderança em nossa geração. Vejamos em algumas linhas o que aconteceu nesses anos todos.

O Rebe Anterior, nos dez anos (1940-1950) que passou nos Estados Unidos, embora confinado a uma cadeira de rodas, conseguiu mudar drasticamente a topografia do mapa judaico. Porém, havia ainda muito a fazer. Quando o Rebe Menachem Mendel sucedeu a seu sogro, todos já esperavam que ele desse um tremendo empurrão ao movimento Chabad-Lubavitch. E agora, quando festejamos seus anos de inspiração e liderança do Rebe, ficamos estupefatos pelo volume de seus feitos. Chabad não tem o monopólio da dedicação espiritual; muitos outros fazem bastante a esse respeito. Porém, a performance dos chassidim do Rebe é ímpar. Se tentar louvar qualquer um deles pelo trabalho maravilhoso, ouvirá a mesma resposta: "Não sou eu; é o Rebe que o faz." E isso não é dito por humildade; é realmente sua pura crença. É o Rebe quem realmente faz, e não só de forma espiritual. O Rebe literalmente iniciou e continua guiando e inspirando todas as atividades de seus seguidores.

Provavelmente, alguns chassidim gostariam de tirar umas férias e desfrutar de todas as "conquistas", mas como poderiam, se o Rebe nunca tirou sequer um dia de férias! O Rebe nunca conheceu cansaço ou desalento. Afinal, se o projeto começou por causa do Criador, Ele deve e vai ajudar.

Quando observávamos o Rebe cada vez se exigindo mais, podíamos nos negar a fazer a nossa parte? O Rebe trazia luz e lógica novas a qualquer assunto, refrescando nossa apreciação do seu sentido e nos reinspirando a atos cada vez maiores.

Há líderes e grupos que discordam da filosofia de Chabad ou de alguns de seus métodos. Porém, qualquer sentimento negativo para com estes desaparece, ao observarmos a maneira que o Rebe os tratava. É fato conhecido que o Rebe lhes dava substancial ajuda financeira, além de apoio moral, pois apesar de adotarem atitude antagonista para com Chabad, exerciam uma influência positiva no fortalecimento da Torá – e isto é o mais importante!

O Rebe jamais deixou de atender pessoas simples ou causas de menor importância. A prova mais cabal são as milhares de cartas contendo conselhos, ajuda e bênçãos a estes "pequenos". Essas missivas, compiladas em dezenas de volumes, estão à disposição de todos.

Para o Rebe, nada era pequeno demais nem grande demais. Por isso, os chassidim tentam seguir este exemplo, ajudar material ou espiritualmente os necessitados. É importante frisar que os chassidim não se ocupam apenas de atividades beneficentes e comemorações alegres, mas que o estudo de Torá é parte vital de sua vida.

Perguntas & Respostas

Pode-se cortar árvores?

Mais uma vez, recorremos à Torá para nos guiar. Entre o corte de árvores liberado e nenhuma árvore, ou nenhum corte e todas as árvores, a Torá posiciona-se no centro: podemos abater árvores, mas com responsabilidade e sem destruição. Isso significa pegar somente aquilo que precisamos para a civilização, e substituir tudo que tiramos por intermédio do reflorestamento. Isso é mencionado na mitsvá negativa nº 57, que diz para não abater qualquer árvore com frutos ao sitiar uma cidade, pois elas fornecem alimento para os cidadãos e os soldados. Em outras palavras, quando as árvores são necessárias diretamente para o benefício humano, não podem ser destruídas. (quando a madeira é necessária para o benefício humano, com critério, podem ser utilizadas).

Por fim, o tema do abate de árvores se resume a dois pontos: desperdício... e emoções humanas. O Talmud, a Halachá e a Tradição Judaica se alongam bastante sobre o conceito do desperdício. Baseado na mitsvá acima, a Halachá proíbe que se destrua qualquer coisa sem motivo – não se pode jogar comida fora ou brincar com ela, destruir roupas usadas que ainda possam servir ou objetos úteis ainda em funcionamento, e nem gastar dinheiro à toa, ou derrubar árvores sem qualquer motivo.

No entanto, as emoções humanas são uma parte significativa desse debate (se não todo o alicerce do debate) – é bom defender florestas vírgens, manter a natureza intocada como o Éden, condenar as empresas como cruéis e capitalistas, e sonhar com um mundo todo reciclado, sem desperdício. Mas após alguma reflexão, devemos nos perguntar: isso é possível? Teríamos cidades repletas de tecnologia se o Homem não tivesse explorado e se firmado diante da natureza? E você sabia que para cada árvore que é cortada pelas "perversas" empresas, outra é plantada em seu lugar? É difícil fazer o que é bom, e não aquilo que agrada, e muitos ambientalistas simplesmente deixaram que seus sentimentos os levassem longe demais. A Torá afirma que não devemos desperdiçar, nem ser destrutivos. Há um ponto de equilíbrio que deve ser alcançado pelo homem.

Michoel Muchnik, cresceu na Pensilvânia e abraçou a vida Chasidico aos 20 anos, e fez pinturas desde que era adolescente. Aos 18 anos, ele frequentou a Rhode Island School of Design e em seguida, passou para o Colégio Rabínico da América, uma yeshiva Chabad-Lubavitch em Morristown, NJ, para mergulhar nos estudos judaicos. Enquanto estava lá, ele seguiu as instruções do Rebe, de não interromper sua agenda de estudo pela pintura. Ele, no entanto, conseguiu encontrar tempo depois das aulas para exercer seu ofício.

Durante sua primeira yechidut, audiência particular com o Rebe na Sede Mundial de Chabad em 770 Eastern Parkway, Muchnik trouxe três amostras de sua arte, que ele diz que distraidamente deixou as na mesa do Rebe. Ao sair, o Rebe chamou-o de volta e perguntou: "Estes são para mim?" lembra Muchnik, que respondeu: "Se você quiser". O Rebe examinou-os cuidadosamente e apontou para um pequeno desenho colorido de uma pequena sinagoga em um vilarejo russo, dizendo: "Pego este."



Muchnik levou os outros dois com ele, mas ao começar a sair, mais uma vez, o Rebe chamou-o de volta e perguntou se o desenho era um original. Muchnik confirmou que era, e o Rebe disse: "Eu não posso pegar um original. Se você fizer cópias do mesmo, me envie uma." Quando ele começou a fazer edições impressas de seu trabalho por sugestão do Rebe, Muchnik enviou um de presente para o Rebe. O Rebe, no entanto, sugeriu algumas alterações a alguns dos detalhes. Após essa troca, Muchnik continuou a enviar sua arte para o Rebe para ouvir seus comentários antes de imprimir. Hoje, o artista diz que ele percebeu que muitas das idéias do Rebe sobre sua arte refletem elementos de sua própria vida que exigia mudança.

Em uma pintura, o Rebe instruiu Muchnik para colocar uma imagem representando guemilut chasadim, boas obras, à direita, uma imagem de oração, representando avodah, serviço divino, à esquerda, e assuntos refletindo Torá no meio. Kabalá e o pensamento Chasidico ensina que esta é a colocação adequada de tais características, com a Torá no centro da própria vida. Muchnik pensou que profundo que esses símbolos devem estar no lugar certo, mesmo na arte, diz ele.

Em outro exemplo, o Rebe orientou Muchnik a adicionar representações de mais velas de Shabat em uma pintura que continha muitas mulheres. Ao longo dos anos, Muchnik informava o Rebe sobre sua exposições, e quando o artista iria viajar internacionalmente, o Rebe, às vezes, lhe dava dinheiro em moeda do país para dar a instituições de caridade em seu nome.

Muitas vezes um trabalho "significa coisas diferentes para pessoas diferentes", continua ele. "Quando as pessoas são atraídas para a arte, faz sua alma mexer. Dando-lhes algo que eles ainda não tenham visto no judaísmo, é uma janela para um novo aspecto do judaísmo."

Uma vez ...

Daniel, um baal teshuvá, abraçou a observância judaica. Aceitando fielmente as mitsvot, ele cortou os laços com sua vida passada – exceto um: uma namorada não-judia. Ele está dividido entre o desejo de casar-se com ela e a vontade de aderir aos princípios da sua fé. Finalmente, revelando sua agonia a um rabino amigo e de confiança, foi aconselhado a visitar o Rebe.

Rabino Shabtai Slavaticki relata:

Aos domingos no 770, centenas de pessoas formam uma fila paciente, que pode durar horas. Embora todos os rios do mundo corram para o oceano, o oceano jamais fica cheio. Cada um dos rios é diferente. Porém todo e cada rio se vê atraído na mesma direção, ansiando por derramar-se.

Assim, também, cada indivíduo é diferente. Cada pessoa segue um caminho diferente na vida – os próprios problemas, questões, pensamentos – porém todos são atraídos pela mesma "cabeça". O Rebe saúda a todos com o mesmo amor, sem distinção entre grandes e pequenos. As pessoas estão sérias enquanto aguardam a sua vez, o coração batendo forte.

Daniel também está solene enquanto recita Tehilim (Salmos) e ensaia (pela milésima vez) as palavras que está planejando dizer ao Rebe.

A fila caminha lentamente e Daniel vai se aproximando. Sobe as escadas, vira no corredor e finalmente, chega ao "Gan Eden Inferior". E então, Daniel se vê face a face com o Rebe.

"A princípio," contou-me ele mais tarde, "a única coisa que eu conseguia ver eram os sagrados olhos do Rebe. Ele olhou profundamente dentro de mim. Todas as palavras que eu tinha preparado fugiram da minha cabeça. Na presença do Rebe, minha mente parou de funcionar. Senti-me completamente exposto e transparente. Eu não conseguia emitir um som. O Rebe estendeu-me um dólar mas quando tentei pegá-lo, ele não o soltou. Por um longo instante ficamos ali assim, os dois segurando os lados opostos da nota de um dólar. O tempo todo o Rebe ficava me encarando, um olhar repleto de bondade e amor. Pude sentir que me acalmava."

Daniel descreve o que veio a seguir.

"Tenho um problema," disse ele.

O Rebe inclinou levemente a cabeça.

"Comecei a me tornar mais observante," explicou Daniel, "mas tenho uma namorada que não é judia e estou planejando casar-me com ela."

Daniel ficou em silêncio: o que mais poderia dizer? Meras palavras não poderiam expressar a turbulência de suas emoções, porém ele sentiu que o Rebe entendia exatamente o que ele queria dizer, o que estava se passando dentro dele. Daniel preparou-se para uma reprimenda.

Envie suas perguntas e comentários para MaNews@ymail.com

Esperava ser repreendido, ouvir o Rebe dizer como era grave a transgressão de um casamento misto. Certamente, o Rebe diria algo sobre o Guehinom e o Gan Eden, como fizeram os rabinos não-Chabad que Daniel tinha consultado.

Porém o Rebe nada disse. Seu rosto sagrado estava sério, mas havia um sorriso imperceptível em seus lábios.

"Invejo você," finalmente ele disse.

A princípio, Daniel não conseguiu entender o que aquilo significava. Todos os tipos de pensamentos lhe passaram pela cabeça. O Rebe é o mais sagrado entre os sagrados: sou pequeno e insignificante. O Rebe, que está no mais elevado plano espiritual, tem inveja de mim – alguém no plano mais inferior?

"Não consigo lembrar-me das palavras exatas do Rebe," disse-me Daniel, "porém seu significado ficou indelevelmente marcado em minha alma." "Ele disse: 'Há muitas escadas na vida; a escada é o livre arbítrio do indivíduo. O Eterno, bendito seja, dá livre arbítrio a toda pessoa, o que é uma escada subindo até o céu. O teste que você está enfrentando é um desafio. Ele o levará às alturas mais elevadas.

"'Eu pessoalmente,' disse o Rebe, 'jamais tive de encarar esse teste.

"Se D'us lhe dá um desafio, isso significa que Ele acredita que você pode vencê-lo. Ele lhe está concedendo a força para enfrentar o teste e vencer.'

Somente então o Rebe soltou a nota de um dólar e permitiu-me pegá-la. "Não sei bem o que aconteceu a seguir, mas poucos segundos depois eu me encontrava num canto do 770 chorando como um bebê. Podia sentir as lágrimas me purificando, lavando toda a sujeira.

"Alguém se aproximou e perguntou-me gentilmente se eu queria beber algo. Sem esperar resposta, entregou-me um copo de água. Tomei um gole e me senti melhor." "Voltei à Bélgica e tornei-me inteiramente outra pessoa. Meu encontro com o Rebe transformou totalmente a minha vida."

Daniel aceitou o desafio. Ele subiu a escada. Hoje, vive plenamente como judeu em Erets Yisrael, onde está criando uma bela família chassidica. E a analogia é compreendida.

Acendimento das

Velas:
Manaus
18:01
18:53

Rio de Janeiro
19:19
20:14

S. Paulo
19:33
20:28

Leilui Nishmat Yechiel
ben Yehudah Leib Z"l